

## “TEM VALOR SOMENTE QUANDO SE PUBLICA”

Esta é uma frase extremamente conhecida por todos nós há muito tempo, principalmente para aqueles que participam de pesquisas nas instituições de ensino. E por esta participação, somos cobrados rotineiramente pela universidade, pelas sociedades de especialidades, nos congressos, pelos amigos editores de diversos periódicos (que por sinal são inúmeros), enfim, no final ficamos devendo para todos e não sabendo primeiro como terminar o manuscrito e depois para onde devemos enviar. Muitas vezes fica até muito engraçado, como editor vejo as pessoas se escondendo, desviando o olhar e muitas vezes pura amnésia. Os editores ficam conhecidos como os chatos e que não tem a sensibilidade de reconhecer que temos muitos outros afazeres. As desculpas são sempre as mesmas: ...estou terminando a discussão..., ...estou corrigindo a bibliografia..., ...faltam as ilustrações..., ...já terminei, mas não sei para onde enviar..., entre outras muito divertidas, mas ao mesmo tempo preocupantes. Fico refletindo o porque deste comportamento da maioria daqueles que não publicam e daqueles que desejam publicar mas não conseguem. Seriam a falta de estímulo, a dificuldade de redigir um manuscrito, perfeccionismo, medo sobre possíveis críticas. Muitas vezes percebo um certo desestímulo e por vezes sou indagado “Porque publicar?”, “Não vejo mais a valorização dos profissionais com relação a participação das pesquisas e publicações, estou certo?” “Existe de fato alguma distinção?” Estas dúvidas são muito importantes e merecem muita atenção de todos nós, principalmente dos editores que estão mais próximos destas dificuldades. Por outro lado, algumas instituições entendem que as publicações atreladas a uma boa pesquisa são fatores essenciais para uma boa graduação, para a satisfação e estímulo do docente e para a qualificação e projeção da universidade. Escrever o produto de uma observação ou pesquisa, ainda não tornou-se um hábito, portanto, devemos estar sempre revendo novos caminhos.

É neste sentido, que a Revista de Ciências Médicas, após dez anos de existência, deseja continuar evoluindo, modernizando-se e facilitando as novas publicações. Seguindo a tendência internacional, estará implementando nos próximos números regras novas de publicação segundo o estilo de *Vancouver*, onde desde 1989 esta normalização consta do documento *Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals* elaborado pelo *International Committee of Medical Journal Editors*. A Revista estará apresentando aos autores as novas instruções. Evidentemente, nesta fase de transição teremos alguns trabalhos que já foram aprovados nas regras antigas de publicação. Com o estilo de *Vancouver*, a objetividade será o princípio básico para a elaboração dos manuscritos, os autores deverão deixar claras as questões que pretendem responder, as tabelas e figuras deverão ser as estritamente necessárias para responder as questões apontadas e as referências bibliográficas se limitarão as mais relevantes e pertinentes. Sem dúvida os artigos serão mais curtos. Por exemplo os artigos de pesquisa - até 4000 palavras, 5 tabelas/ figuras e 15 referências; artigos de revisão - até 5000 palavras e 30 referências e os de atualização - até 3000 palavras. Notas e informações entre 800 -1000 palavras, uma figura/tabela e 5 referências. Não obstante a importância de se estabelecer novas regras, estas deverão ser aplicadas com critérios e em alguns casos com certa flexibilidade.

Estou convicto, mesmo com todas as dificuldades que possam surgir, que publicar ainda é a melhor forma de transmitir a experiência e o conhecimento.

**Prof. Dr. José Roberto Provenza**  
Editor Associado